

Saúde briga por preço de comida em hospital

CORREIO BRAZILIENSE

Claudia Afflalo
Da equipe do Correio

A refeição de um paciente internado em um 13 dos hospitais públicos do Distrito Federal custa hoje R\$ 7,65 aos cofres do governo, que quer reduzir o preço.

Em contrapartida, a Sanoli — empresa que fornece as refeições há 22 anos — quer reajustar o preço em 18,42%. Argumenta que o valor cobrado hoje é o mesmo de julho do ano passado.

“Não vamos aceitar essa exploração. Certamente é um preço superestimado. Já abrimos nova concorrência”, afirma o secretário de Saúde, João de Abreu.

Um dos sócios da Sanoli, Eduardo Oliveira, se defende dizendo que o preço cobrado é o de mercado. Argumenta também que, nesse período, os alimentos tiveram um reajuste de 72,05%, pelo índice da Fundação Getúlio Vargas.

“No Rio cobra-se R\$ 8,50 pela mesma refeição. Além disso, estamos há 22 anos atendendo esses hospitais porque sempre pedimos o menor preço.”

Autogestão — No entanto, segundo o secretário, a mesma comida no Hospital Sarah sai por R\$ 3,12. “Isso acontece porque eles têm um processo de autogestão. Até o ano que vem gostaríamos de implantar

esse sistema em todos os hospitais públicos”, explica.

Oliveira diz que não tem como comparar seu serviço ao do Sarah. “Não sei como eles funcionam”, afirma.

A refeição servida nos hospitais do DF no jantar, por exemplo, é composta de sopa, arroz, feijão, carne, fruta e suco.

Em um restaurante self-service como o Orange Blue, no Setor de Indústrias Gráficas, com os mesmos R\$ 7,65, é possível comprar um prato de 880 gramas de salada, arroz, feijão, frango, banana frita e purê de batatas.

Custos — “Temos muito mais custos que um restaurante comum”, reage Oliveira. Ele afirma que a Sanoli faz desde a compra dos produtos até a entrega na cama para o paciente.

“Não há motivo para se cobrar tão caro. Mesmo somando todos os encargos, não se justifica. Além do mais, nem aluguel eles pagam”, contesta Abreu.

O dono da Sanoli rebate dizendo que apesar de não ter esse custo, gasta muito dinheiro com a compra de equipamentos de cozinha.

“A última reforma que fizeram em um hospital tem mais de 20 anos. E a vida útil de uma cozinha industrial é de no máximo dez”, afirma.

05 AGO 1995